



Semi - Árido

Ano VII. Nº19 - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - Petrolina - PE-jan/fev/2006

Laboratório de Enologia amplia estrutura de pesquisa para produção de vinhos de qualidade



A produção de vinhos é mais uma inovação reveladora do potencial agrícola do Semi-Árido nordestino. A região, localizada no paralelo 8, está bem distante das áreas vinícolas tradicionais ao redor do planeta. Para o ministro Roberto Rodrigues, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o recém inaugurado Laboratório de Enologia está inserido na “formidável trajetória” que tem tomado o

agronegócio brasileiro.

O laboratório da Embrapa é um dos mais modernos do país para pesquisas com vinho.

Página 05.

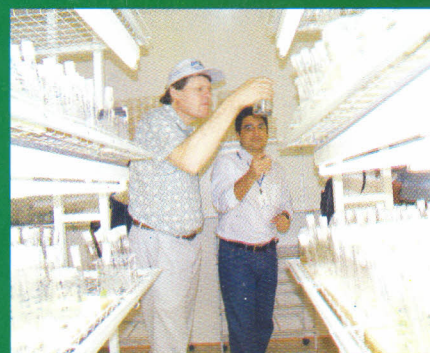
Entrevista

José Gualberto de Freitas Almeida fala sobre os desafios da fruticultura irrigada e a viticultura no Vale do São Francisco. Na sua opinião, os negócios com uvas e mangas tendem a se ampliar com inovações tecnológicas e abertura de novos mercados. Defende, também, que os problemas enfrentados pelos produtores precisam ser resolvidos com a modernização permanente dos sistemas agrícolas e gerenciais.

Página 03.

Diretor do Banco Mundial visita Embrapa Semi-Árido

John Briscoe (à esquerda) se reuniu com a chefia da Unidade e conheceu trabalhos de pesquisa no Laboratório de Biotecnologia



Agrishow Semi-Árido terá como tema a agricultura familiar

Página 02.

Pesquisa Desenvolvimento

Pela primeira vez Agrishow vai ser realizada no Semi-Árido



O plantio de um umbuzeiro pelo ministro Roberto Rodrigues, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, marcou o lançamento da Agrishow Semi-Árido, que acontecerá na cidade de Petrolina-PE de 11 a 15 de julho, em uma área de 20 ha do Escritório da Embrapa Negócios Tecnológicos.



Organizada pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco e da Embrapa, esta versão da feira marca um novo conceito na promoção das Agrishows. Ao contrário das anteriores, focadas no agronegócio empresarial e realizadas nas cidades de Ribeirão Preto - SP, Rio Verde - GO, Rondonópolis - MT e Luiz Eduardo Magalhães - BA, o evento programado para Petrolina será voltado para a agricultura familiar.



Segundo Newton de Mello, presidente da Abimaq, a Agrishow Semi-Árido está concebida para fomentar a transferência e o conhecimento de tecnologias para este segmento de produtores que mantêm suas atividades agropecuárias em condições ambientais muito adversas. Não queremos que esta versão da Feira se torne mais um negócio do Sistema Agrishow, mas que venha a ter ampla repercussão social, afirma.



O público-alvo é de 20.000 produtores rurais da região. Dez Unidades da Embrapa irão expor mais de 100 tecnologias. A Feira irá apresentar tecnologias, produtos e serviços com ênfase nas práticas de uso racional dos recursos naturais, de manejo dos recursos hídricos e de práticas e processos de criação e de cultivo.

“Só colhe quem planta”



O plantio do umbuzeiro, a “Árvore Sagrada do Sertão” no dizer de Euclides da Cunha, pelo ministro Roberto Rodrigues celebrava a data de lançamento da Feira. Para ele, porém, o ato é um símbolo de desprendimento, de fé e de esperança que eleva a crença do agricultor no crescimento e frutificação da planta. E revela também a certeza de que a colheita é só para aqueles que plantam.

Expediente

Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Gherman Garcia Leal de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

Rebert Coelho Correia

Área de Comunicação e Transferência de Tecnologia

Marcos Antonio Drumond

Redação/Edição/

Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto
(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)
marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Arte Coluna

Pesquisa & Desenvolvimento:
José Clétis

Fotos

Carlos Alberto da Silva
Arquivo Embrapa Semi-Árido

Embrapa Semi-Árido
BR 428 - km 152 - Zona Rural -
C.P. 23

Fone: 87 3862 1711

Fax: 87 3862 1744

CEP. 56302 - 970 Petrolina - PE

<http://www.cpatsa.embrapa.br>

sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

Embrapa

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Entrevista

José Gualberto de Freitas Almeida



Formado em Engenharia Industrial na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, e Pós-graduado em Consultoria Empresarial pelas universidades de Delf (Holanda) e de São Paulo (USP), José Gualberto é um pioneiro das atividades que põem o Vale do São Francisco - VSF - como importante polo do negócio agrícola do país: a fruticultura tropical e a vinicultura. À experiência empresarial tem combinado com o exercício de cargos públicos, a exemplo de Prefeito de Santa Maria da Boa Vista - PE (1993/96) e Secretário da Agricultura de Pernambuco (1990/91). Atualmente, como presidente da Valexport e do Instituto do Vinho do Vale do São Francisco, é um dos principais representantes do agronegócio regional .

Pergunta. O sucesso da agricultura irrigada no VSF tem forte ligação com os negócios da manga e da uva. Isto deverá perdurar?

Resposta. Naturalmente, os negócios com uvas e mangas tenderão a continuar e a ser ampliados, desde que pesquisas com novas variedades, manejo, abertura de novos mercados continuem e sejam aprofundadas.

P. Os problemas enfrentados pela cultura da manga são contratempos passageiros ou requerem mudanças no modelo de agricultura irrigada do VSF?

R. Alguns são passageiros, como os decorrentes de chuvas incomuns. No entanto a modernização tem que ser permanente.

P. De que forma deverá evoluir a agricultura irrigada no VSF? O Sr. vê perspectiva para a agroindústria?

R. A agroindústria é um estágio necessário e avançado de uma agricultura moderna. Já está ocorrendo na cultura da uva, com vinhos e agora, iniciando com sucos. A manga também alcançará esse estágio, muito brevemente.

P. Como as estratégias comer-

ciais têm abordado as qualidades originais que o ambiente tropical confere às frutas e ao vinho produzidos na região?

Destacando o novo, o fruto da modernidade e da pesquisa por ser um região única no mundo. Resultado da integração objetiva entre os produtores e o poder público, em todas as esferas, notadamente na pesquisa.

P. Pode-se esperar do "vinho do sol" o mesmo desempenho que têm tido as frutas no mercado internacional?

O vinho do trópico seco já está sendo consumido e respeitado nos mais diversos mercados nacionais e começa a se firmar no mercado internacional. Está sendo discutido, também, na comunidade científica, com crescente interesse. Acreditamos que sua consolidação se dará, naturalmente, ao longo do tempo, desde que continue no caminho atual de pesquisas e formação de quadros técnicos, numa integração produção x pesquisa. É fundamental que haja, também, uma política de financiamentos de longo prazo, compatível com o setor, para atração de outros produtores e formação de um mercado de oferta de matérias primas adequadas em qualidade e quantidade, baseada na pequena e média produção

agrícola, com produtores devidamente treinados e com acesso aos resultados das pesquisas, como ocorre em outras regiões do mundo, que se firmaram na atividade de forma competitiva

P. Quais desafios estão colocados para desenvolvimento do agronegócio da região?

R. Primeiro, a implantação de culturas alternativas em áreas representativas capazes de operar em escala econômica, para diversificação e utilização da infra-estrutura que tem sido implantada, com aeroporto, estradas, centros de pesquisa. Entre outras culturas podemos, destacar algumas que já estão sendo pesquisadas pela Embrapa, quais sejam: abacate, sapoti, mangostão, pitaya, caqui, tangerinas, peras asiáticas, ameixa, oliva, etc. Em segundo, o estabelecimento de linhas de crédito de longo prazo que possam assegurar o crescimento, diversificação e ocupação dos novos perímetros de irrigação que estão sendo implantados. E, por fim, a ampliação da pesquisa e treinamento de mão-de-obra em todos os níveis, para propiciar aumentos crescentes na nossa competitividade, atuando num mercado global cada vez mais exigente.

Cooperação

Diretor do Banco Mundial considera Brasil potência do agronegócio

Das ações do Banco Mundial no Brasil, a colaboração com a Embrapa foi uma das que deu maiores resultados. A afirmação é do diretor do banco John Briscoe. Para ele, a colaboração entre as duas instituições durante os últimos 30 anos

resultou em um aporte de 556 milhões de dólares para o desenvolvimento da pesquisa agropecuária, o que foi estratégico para o Brasil se tornar a super potência do agronegócio.

Durante reunião com representantes da Embrapa e da Codevasf em Petrolina, Briscoe se declarou animado com o país. Na sua opinião, o Brasil dispõe de uma competente estrutura de ciência e tecnologia, um setor privado inovador e um governo facilitador que está reduzindo a pobreza. Com relação ao Nordeste, ele ressalta a mudança do discurso que ouviu de organizações vinculadas aos pequenos produtores. As pessoas não falam mais em assistencialismo e estão preocupadas em como adicionar valor aos



Diretor do Banco Mundial em visita ao Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semi-Árido

seus produtos e progredir nas cadeias produtivas.

Sucesso - O Banco Mundial e a Embrapa já firmaram quatro contratos de cooperação desde 1976. Neles, o Banco Mundial investiu 207 milhões de dólares. Nestes contratos, a contrapartida da Embrapa somou 349 milhões de dólares. Segundo o diretor executivo da empresa brasileira, José Geraldo Eugênio de França, os resultados alcançados na execução desses contratos revelam o sucesso da colaboração para o Brasil e é exemplo para o mundo. A agricultura brasileira foi favorecida por inovações técnicas e gerenciais e transformou-se em um dos segmentos mais dinâmicos da economia brasileira e da competitividade do país no comércio internacional.

Angola quer apoio da Embrapa



Chefe da Embrapa Semi-Árido e diplomata angolano conversam sobre cooperação técnica

Embaixador de Angola na África do Sul, Isac Maria Francisco dos Anjos esteve de visita à Embrapa Semi-Árido como etapa do protocolo de cooperação a ser firmado entre o Ministério da Agricultura deste país e a Embrapa. Segundo ele, este protocolo tem o objetivo de desenvolver oportunidades no setor agrícola que ajudem na reconstrução de Angola que enfrentou mais de 30 anos de guerra civil.

Para o embaixador, a cooperação com a pesquisa brasileira vai "encurtar" o caminho do país para explorar seus recursos naturais de forma sustentável e produtiva. Na sua opinião, a experiência da Embrapa Semi-Árido no Polo de Irrigação de Juazeiro e Petrolina é um exemplo a ser aproveitado por seu país no esforço de imprimir novas perspectivas de desenvolvimento para a agricultura, com a geração de empregos e de renda, em especial para ex-militares e jovens.

Cisternas rurais para o Haiti

Técnicos do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária - INTA, da Argentina, acompanhados dos diplomatas Marcelo Moura e Mônica Mazzaglie, dos ministérios de Relações Exteriores do Brasil e da Argentina, respectivamente, analisaram com pesquisadores da Embrapa Semi-Árido e representantes de organizações não-gover-

namentais de Juazeiro (BA), o emprego das cisternas rurais no Haiti. Os técnicos do INTA que já trabalham neste país produzindo alimentos por meio de hortas comunitárias, buscam a parceria das entidades brasileiras com o objetivo de usar as cisternas para abastecimento das famílias em áreas urbanas.



Argentinos se reúnem com ong

Vinho

Laboratório de Enologia apoiará produção de vinho de qualidade no Vale do São Francisco

Para o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, a inauguração do Laboratório de Enologia da Embrapa Semi-Árido se insere na formidável trajetória que tem tomado o agronegócio brasileiro nos últimos anos: o setor é responsável por 1/3 do PIB nacional, empregam 37% da mão-de-obra e contribui com 42% das exportações do país.

O Laboratório é um dos mais modernos do país para pesquisa com vinho. Em suas atividades estarão envolvidos diretamente os especialistas da Embrapa Semi-Árido e da Embrapa Uva e Vinho. Em sua construção a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, aplicou 1 milhão de reais. A Embrapa, por sua vez, investiu cerca de 500 mil reais.

O Laboratório irá atestar a produção de vinhos de qualidade no Semi-Árido do Nordeste. Segundo o pesquisador Pedro Carlos Gama da Silva, Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, a viticultura no Submédio São Francisco, uma região tropical, é novidade que até há pouco era desconsiderada pelos segmentos mais tradicionais do setor em âmbito mundial.

Junto ao laboratório irá funcionar o Centro Tecnológico da Uva e do Vinho, implantado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo de Pernambuco. Para o vice-governador do estado, Mendonça Filho, o centro irá associar à ciência e tecnologia um forte programa de educação e treinamento dos produtores e empreendedores da região. Com inovação técnica e educação, o Vale do São Francisco vai dar respostas eficazes aos desafios do seu desenvolvimento.



Diretor da Embrapa mostra ao ministro Rodrigues vinho produzido no Laboratório de Enologia

Região já é a segunda maior produtora de vinhos do país

As zonas tradicionais produtoras de vinho finos no mundo encontram-se localizadas entre os paralelos 30 e 45° de Latitude Norte e 30 e 45° de Latitude Sul. Estas áreas correspondem às áreas vinícolas da França e Estados Unidos, no Hemisfério Norte, e as do Chile, Argentina, África do Sul e Austrália, no sul. São locais bem distantes de onde cerca de sete vinícolas processam uva e fazem um vinho de qualidade crescente no Submédio São Francisco, especialmente nas cidades de Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, do lado de Pernambuco, e em Casa Nova, em terras da Bahia. É uma região de clima diferente e que está pondo abaixo todos os tabus em termos de produção de vinho, afirma o enólogo Giuliano Elias Pereira.



O setor vinícola do Submédio São Francisco, embora tenha pouco tempo de atividade - apenas 25 anos - apresenta significativo crescimento. A produção de vinho do estado de Pernambuco que era de 648 mil litros em 1995, saltou para 2 milhões de litros em 1999. Em 2005 ela cresceu mais e chegou a 7,5 milhões de litros. Até 2010, se projeta uma produção de 25 milhões de litros de vinhos e espumantes.

Para o Diretor Executivo da Embrapa, José Geraldo Eugênio de França, o Vale do São Francisco é uma região relativamente jovem, com pouco mais de 30 anos de desenvolvimento das suas atividades agrícolas irrigadas. A fruticultura irrigada, então, que começou a ser implementada em meados da década de 80, é um negócio muito recente. A viticultura é mais recente ainda. A região está em pleno desenvolvimento econômico e social, afirma.

Melancia Forrageira: alternativa de alimento para os rebanhos na seca

Naturalmente, o futuro da melancia forrageira, após maduro, se conserva por mais de um ano sem perder suas qualidades nutricionais. O mais impressionante é que a conservação pode ser obtida com a manutenção do fruto amadurecido no próprio campo onde foi cultivado e sob o sol escaldante das áreas secas do Nordeste, sem qualquer necessidade de práticas sofisticadas de armazenamento.

De origem africana, ela difere das melancias tradicionais comercializadas em supermercados e feiras livres, que possuem casca verde, polpa vermelha e são doces. A espécie forrageira tem casca dura, bastante resistente aos impactos e à deterioração - com polpa branca e geralmente consistente, e apresenta baixo teor de sacarose, o que a torna sem sabor.

Água - Um hectare no sertão, a depender da quantidade e da distribuição das chuvas, pode produzir entre 25 e 30 toneladas de frutos. A estocagem da produção no próprio campo é barata e prática para conservar os frutos na época de seca.

O pesquisador Francisco Pinheiro Lima Neto, da Embrapa Semi-Árido, destaca ainda que a composição química geral dos frutos da melancia forrageira pode ser considerada adequada, uma vez que os teores de proteína bruta e de minerais se assemelham aos níveis mínimos, constituintes da matéria seca das plantas



Frutos maduros da melancia forrageira podem ser armazenados sob o sol escaldante do semi-árido

forrageiras, exigidos pelos animais.

Esta espécie de melancia ainda manifesta tanto resistência ao oídio, como tolerância a vírus causadores de doenças o que proporciona redução de gastos no manejo do cultivo. Outra característica interessante dessa planta para os criadores é a grande quantidade de água dos frutos: cerca de 90%. Em proporções adequadas pode, inclusive, chegar a suprir quase que integralmente a necessidade de água diária dos animais.

Ganho de peso e de leite - Os percentuais de proteína bruta e fibra bruta, bem como a digestibilidade *in vitro* da matéria seca dos frutos e das sementes da melancia forrageira são comparáveis aos parâmetros observados nas folhas e nos frutos da algaro-

beira, no capim-búfel, nas cultivares de palma forrageira, nas folhas e nas sementes de leucena e nas folhas de gliricídia. Testes realizados na Embrapa Semi-Árido registraram que um grupo de novilhos pastejando exclusivamente capim-búfel durante 90 dias, no período seco, ganharam 26,5 kg de peso. Um outro grupo que tinha o pastejo complementado com 25 kg de melancia por dia engordou 33 kg.

Avaliações de desempenho com vacas de leite também demonstraram o valor da melancia forrageira como fonte de alimento. Conforme dados levantados por pesquisadores do centro de pesquisa junto a agricultores familiares, as vacas chegam a produzir entre 5 e 7 litros de leite por dia, quando sua dieta é complementada diariamente com 30 a 40 kg desta melancia. Este resultado é obtido mesmo quando o restante da alimentação é constituído de restos de cultura secos ou pastos de capim-búfel com níveis protéicos muito baixos, durante o período seco do ano.

Projeto quer fazer cultivar mais produtiva

Introduzida no Brasil no período colonial da história do país, a melancia forrageira "naturalizou-se" e se disseminou por meio de cruzamentos com outras espécies de melancia. Atualmente, encontra-se na natureza uma grande quantidade de tipos. Os pesquisadores Francisco Pinheiro L. Neto, Rita Mércia E. Borges, Maria Auxiliadora C. Lima e Soraya T. Silva estão à frente de um grupo mais amplo de pesquisadores da Embrapa Semi-Árido que vão desenvolver um projeto de pesquisa, durante três anos, cujo objetivo é melhorar geneticamente uma população de melancia forrageira cultivada no Campo Experimental da Caatinga, pertencente ao centro de pesquisa.